

SITUAÇÃO DA AGRICULTURA

- Outubro de 1972 -

Em outubro o setor agrícola seguiu em ritmo mais ou menos normal, com os agricultores preparando-se para os novos plantios. As precipitações pluviométricas registraram a média de 223mm para o Estado com 10 dias chuvosos. No triênio 1969/71, essa mesma média não alcançou os 122mm em 8 dias de chuva. Em algumas regiões, as chuvas continuadas chegaram a preocupar produtores e técnicos do IEA.

Do lado do consumidor, os preços dos produtos alimentícios continuaram sua pressão altista, embora ligeiramente atenuada em relação ao mês de setembro quando alcançou proporções exageradas.

Exportações

Para diversos produtos de origem agrícola registraram-se no decorrer de outubro novos aumentos de embarques pelo porto de Santos, retomando o ritmo observado nos primeiros nove meses do ano. Entre os que se destacaram no mês podem ser apontados: o açúcar que com a expressiva marca de 125.693 toneladas apresenta até o momento um acréscimo de 245% sobre o volume embarcado no mesmo período do ano anterior e gerando até setembro divisas no valor de US\$ 92.261.832,00; a soja em grão que atinge um volume 100% superior ao período janeiro-outubro de 1971, com uma renda global de cerca de US\$ 52 milhões.

No setor de farelos registraram-se algumas melhorias na posição relativa dos farelos de amendoim (65.000 t até o momento) e de soja (35.000 t). O de algodão mostrou um recuo relativo embora acusando ainda no período um acréscimo de 70%. Até setembro o setor de farelos havia gerado divisas no valor aproximado de US\$ 57 milhões.

Também entre as oleaginosas, destaque para os óleos de amen

doim (+ 14%) e mamona (+ 37%) que em conjunto obtiveram até o momento cerca de US\$ 45 milhões, e para a semente de mamona com embarque de 3.350 toneladas contra zero do ano anterior.

A banana pelo terceiro mês consecutivo não saiu pelo Porto de Santos. A laranja fresca continua a acusar aumento relativo de 5% em relação ao período janeiro-outubro de 1971, enquanto o milho em face das cotações internacionais continua estacionário na marca negativa de 94%.

Finalmente, no setor de sucos concentrados destaque único para o de laranja que com o maior embarque do ano (12.000 t) acusa um aumento relativo de 19%, tendo registrado até o momento a marca a proximada de US\$ 25 milhões; ocupando assim a posição de primeiro produto na pauta de exportações dos manufaturados.

Café

Os preços médios recebidos pelos cafeicultores apresentaram baixa de 3,9%, refletindo diminuições relativamente moderadas no mercado internacional e a perda de cotação, de parte substancial dos cafés do Paraná, em virtude das chuvas de setembro e de outubro.

Continuaram os entendimentos em nível internacional, visando a manutenção da frente única de produtores, em torno do Acordo de Genebra. Para tanto, na última semana do mês, o presidente do IBC manteve entendimentos em Bogotá com autoridades colombianas e salvadorenhas.

Em Abidjan, Costa do Marfim, representantes do IBC acertaram pormenores para uma reunião preliminar dos produtores de café, também visando a unidade de posições para a próxima reunião do Acordo Internacional do Café, a realizar-se em dezembro em Londres.

O plano de plantio de novos cafezais vem alcançando grande repercussão em São Paulo, registrando-se pedidos de financiamento para plantio de 100 milhões de cafeeiros desde julho último, junto as

agências do Banco do Brasil e Banco do Estado de São Paulo. Quanto ao problema de ferrugem, a reunião do Alto Conselho Agrícola, no dia 17, debateu amplamente o assunto esclarecendo as dificuldades com respeito a aquisição de fungistáticos e equipamentos de pulverização.

Cesta de Mercado

A despesa da família paulistana com os 46 produtos alimentícios que compõem a cesta de mercado totalizou Cr\$ 309,19 neste mês de outubro, enquanto em setembro Cr\$ 298,90, significando uma elevação de 3,4%. Nesse mesmo período do ano passado a cesta teve um acréscimo de 2,7%.

A comparação dos custos anuais de alimentação de outubro/71 a outubro/72; 24,8%, indica que ainda continua a tendência altista, visto que em setembro foi de 23,8%. Para os dez meses deste ano registrou-se aumento de 18,9% bem inferior ao do idêntico período em 1971 (26,2%).

Analisando-se por grupos de produtos, tubérculos e bulbos (18,9%) muito contribuíram para a alta no índice de alimentação; legumes e verduras (16,1%) também. As frutas acusaram 7% de aumento. Os produtos básicos (1,5%), óleos e gordura (1,4%) e produtos de laticínios (1,8%) tiveram pequenos acréscimos neste mês. O único grupo a permitir diminuição no custo da cesta de mercado foi o de aves e ovos (-7,5%).

Segundo notícias vinculadas pela imprensa, o custo de vida subiu 0,9% em outubro sendo de 14,9% o total já acumulado em 1972. Assim, é de prever-se uma alta total ligeiramente superior aos 16% prognosticados pelo IEA.

Preços

Os preços recebidos pelos agricultores continuaram a apresentar significativa tendência altista (figura 1), particularmente acentuada no que se refere a produtos vegetais.

Os aumentos ocorridos com relação ao mês anterior são de 6,44% para produtos vegetais, 6,39% para produtos animais e 6,43% para o Índice geral, muito superiores aos aumentos respectivos 0,86% , 2,14% e 1,41% ocorridos no mesmo período do ano de 1971. O café, que participou com 21,50% na formação do Índice geral do mês, contribuiu para baixar o nível de aumento, que sem ele teria sido de 12,85% para o Índice de produtos vegetais e 9,61% para o geral. Aconteceram importantes acréscimos nos preços de diversos produtos como bovinos (10,3%), arroz em casca (6,54%), milho (24,9%), e feijão (8,2%).

Em relação a janeiro, os Índices de preços recebidos aumentaram de 34,99% para produtos vegetais, 21,54% para produtos animais e 16,16% em geral, contra 14,11%, 18,94% e 16,16% respectivamente no mesmo período do ano passado. Sem considerarmos o café, os produtos vegetais aumentaram de 26,78% contra 29,35% em 1971 enquanto o Índice geral aumentou de 24,16% contra 23,63%. Assim sendo, vê-se que ao passo que o café contribuiu decisivamente para minorar o acréscimo global no ano passado, este ano, ao contrário constituiu-se em fator ponderável de elevação.

A relação entre os Índices deste mês e os de outubro de 1971, indicam consideráveis elevações, atingindo a 55,26% para produtos vegetais, 29,59% para os animais e 44,24% para o geral, enquanto sem o café os produtos vegetais atingiram aumento de 49,09% e o Índice geral 38,89%.

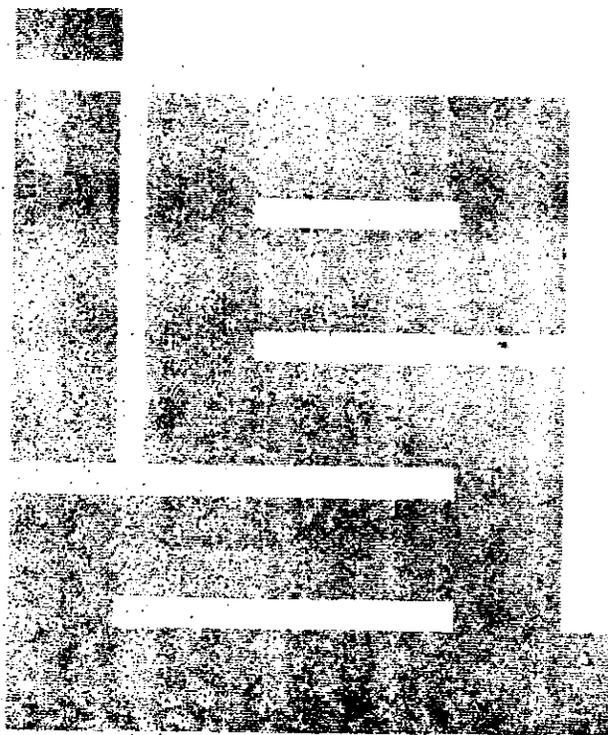
Os Índices de preços pagos pelos agricultores mostraram altas maiores que as do ano anterior, o Índice geral do mês com relação a setembro elevou-se de 4,06% contra 0,68% em 1971 (figura 2).

Os insumos adquiridos no próprio setor foram responsáveis por 6,26% de aumento (contra 1,31% em 1971) enquanto os insumos adquiridos fora do setor agrícola aumentaram de 2,51% (contra 0,22%).

Em relação a janeiro, verificaram-se elevações relativamente moderadas, especialmente com respeito a insumos adquiridos fora do setor agrícola (13,67%). Com relação a outubro do ano passado, esse

aumento foi de 18,03% e de 22,96% em termos de Índice geral, em virtude do comportamento altista de preços de insumos adquiridos no próprio setor (30,75%).

Os Índices de paridade (figura 3), mostram a continuação da tendência altista da relação preços recebidos e preços pagos (de 111,85 para 113,85) o que sugere mudança nas relações de troca entre os setores agrícola e não agrícola, com vantagens para o primeiro.



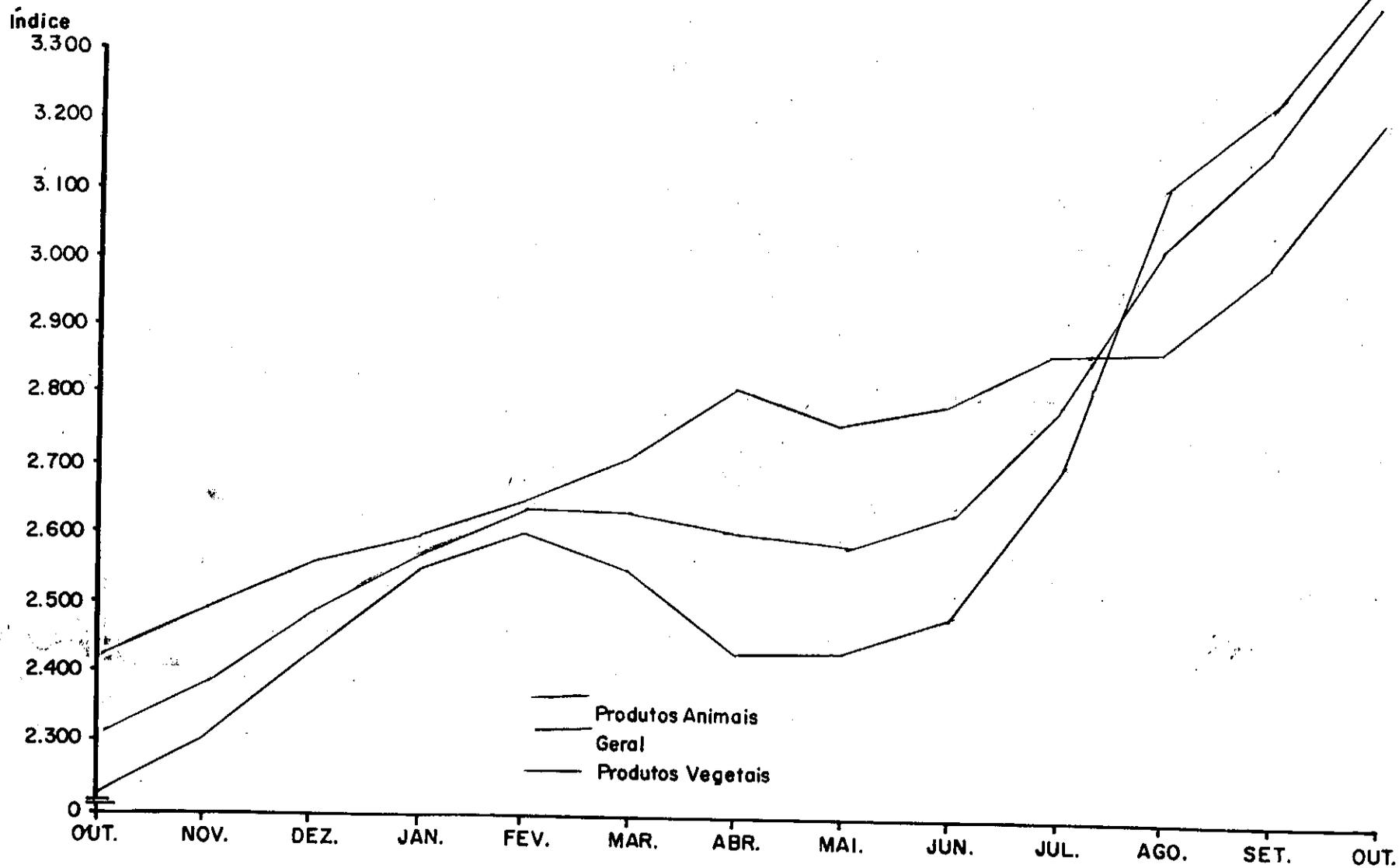
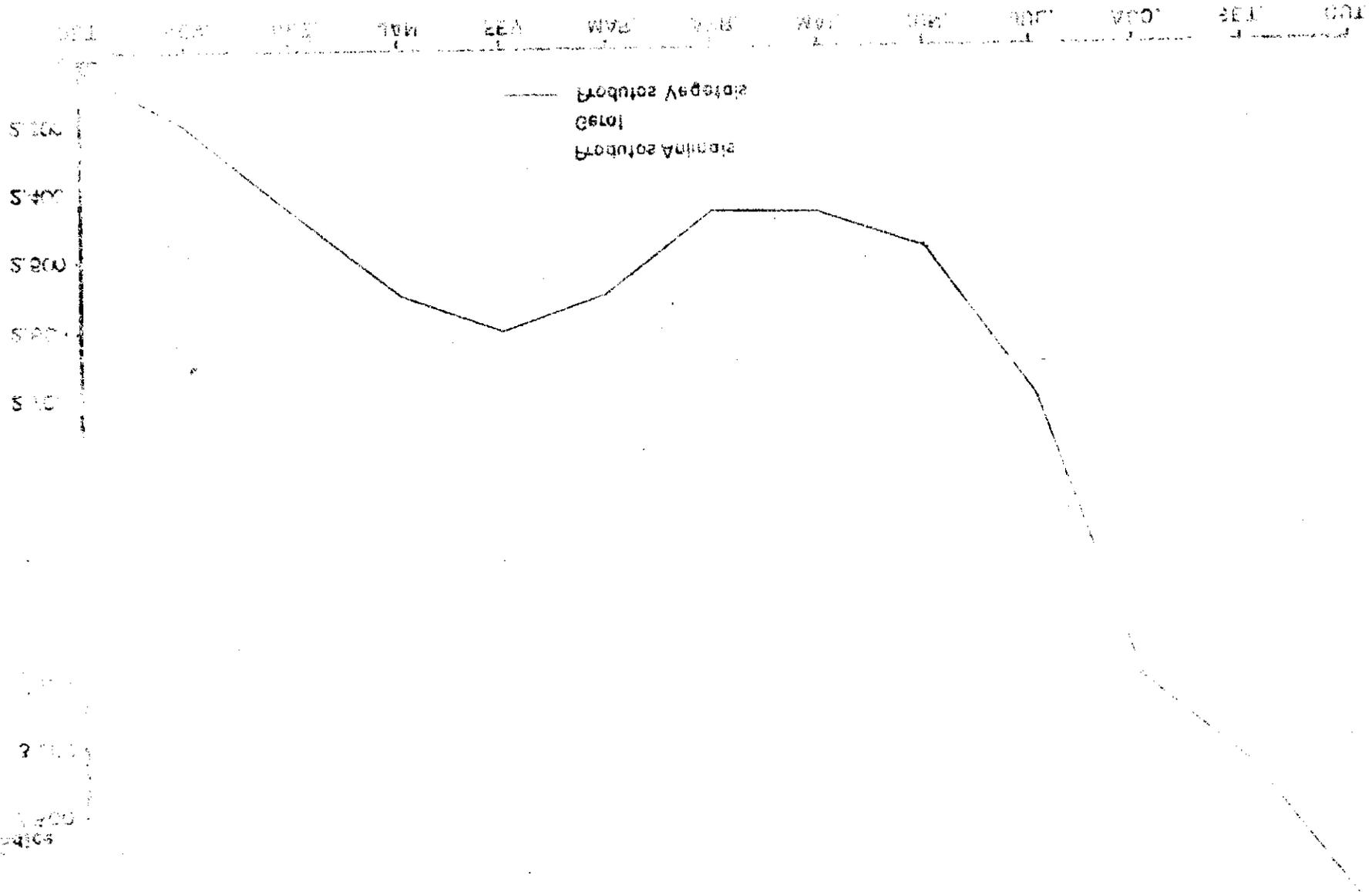


FIGURA I.- Evolução dos Preços Recebidos pelos Agricultores do Estado de São Paulo, Outubro de 1971 a Outubro de 1972 - Base 1961-62.

52-1015 - 0000 1015-25

STATION: 1015 - 0000 1015-25



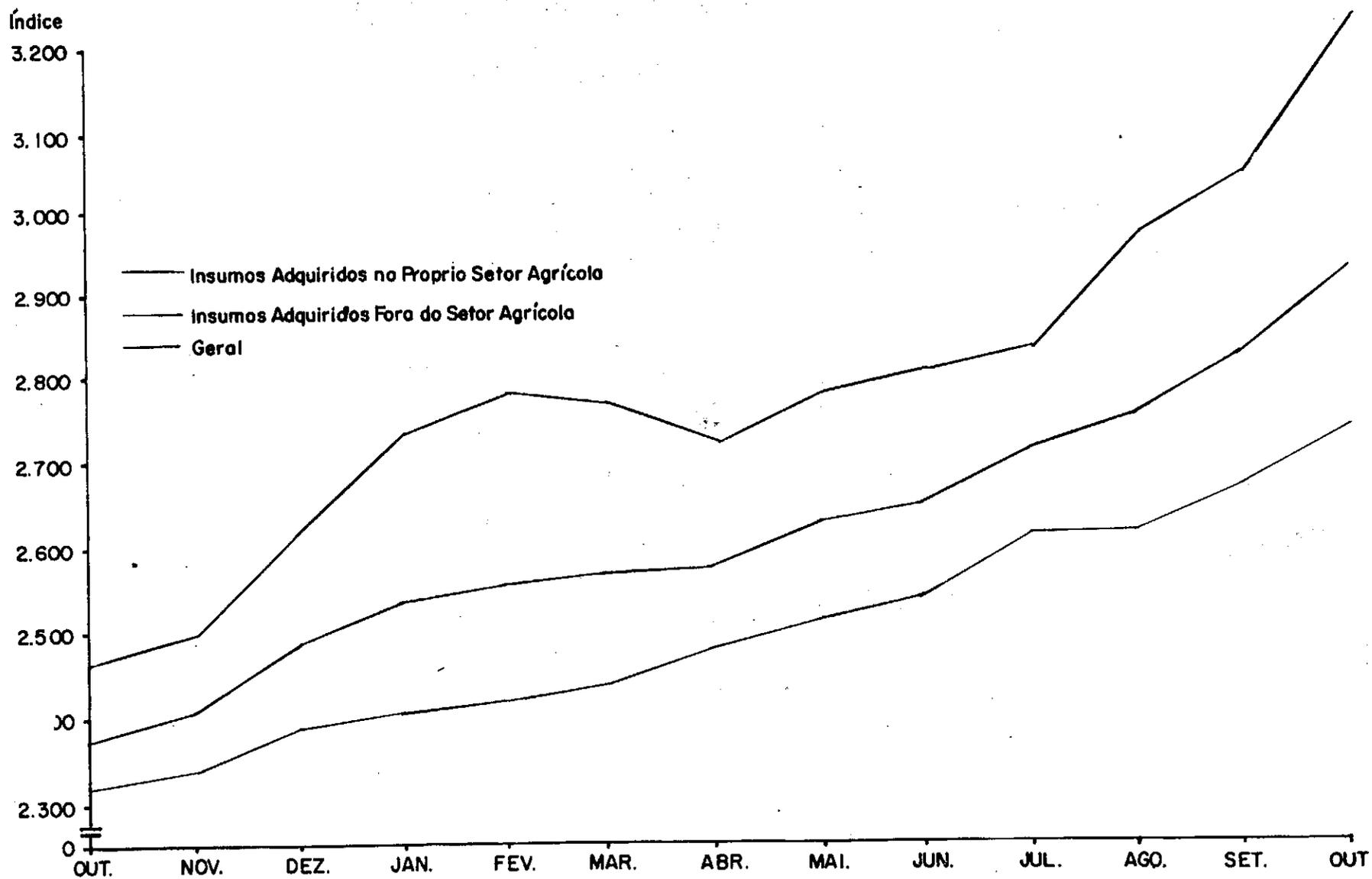


FIGURA 2.- Evolução dos Preços Pagos pela Agricultura Paulista, Outubro de 1971 a Outubro de 1972, Base 1961-62.

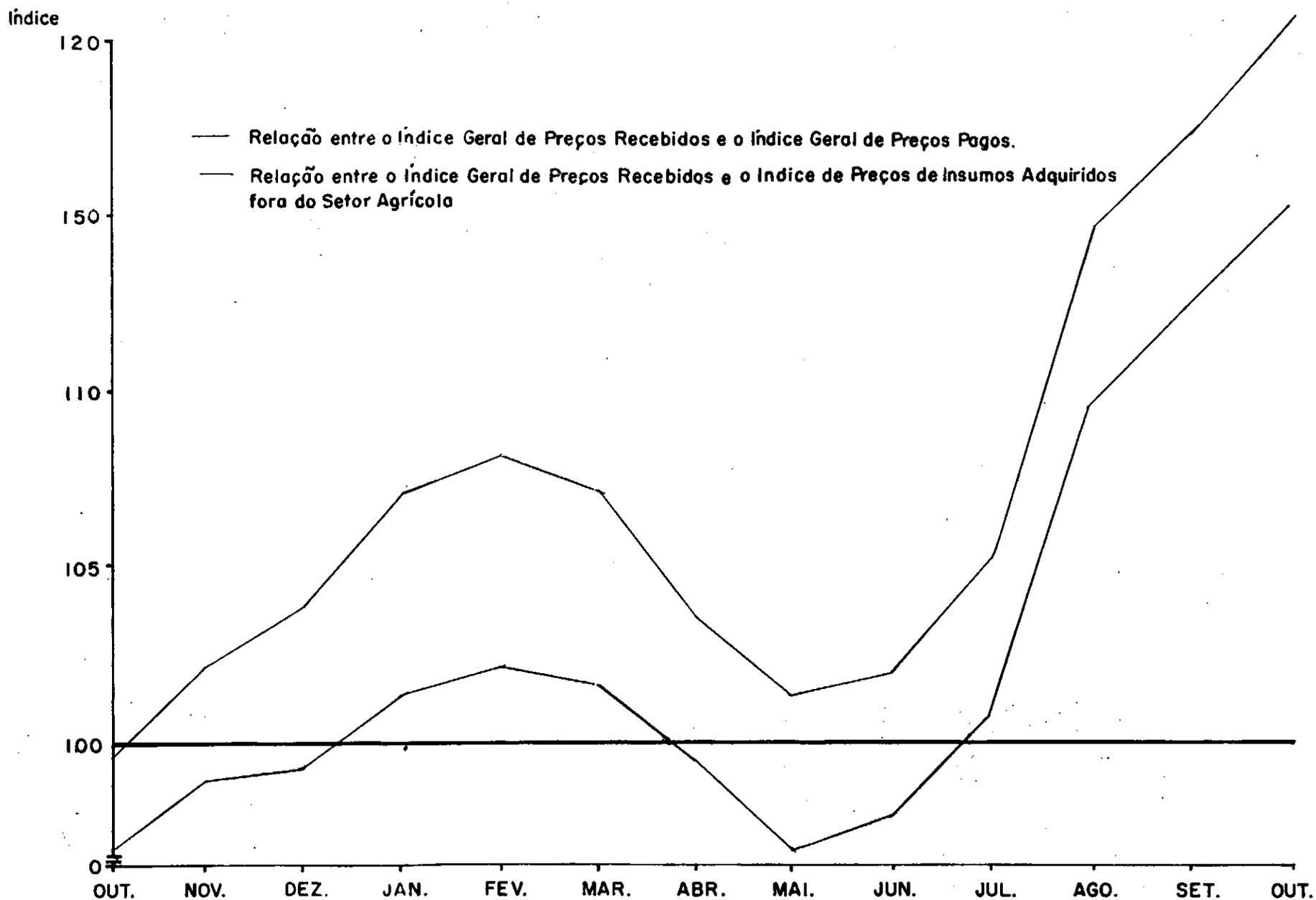


FIGURA 3.— Evolução do Índice de Paridade no Estado de São Paulo, Outubro de 1971 a Outubro de 1972, Base 1961-62.